

“Fake news: o impacto da desinformação na democracia”

O progresso da tecnologia e o aparecimento de novas e mais eficazes maneiras de nos comunicarmos uns com os outros tornou mais rápida a propagação de notícias e a informação tornou-se mais acessível. No entanto, estes fenómenos também facilitaram a divulgação de informação falsa, enganadora e manipulada, a que chamamos desinformação.

Existem vários motivos que levam à criação de “fake news”, nomeadamente ideológicos, económicos e políticos. Estas que dado o seu carácter enganador, muitas vezes se tornam difíceis de identificar como falsas notícias pela generalidade da população e por isso se tornam um perigo.

Existem vários tipos de “fake news”, o sentido mais comum que damos à expressão refere-se à situação em que o conteúdo da notícia é fabricado, mas o termo também abrange as notícias com difamação, com citações incorretas ou falsificadas, com títulos enganosos e sensacionalistas, entre outras.

Se a população estiver constantemente exposta por “fake news”, como poderá tomar decisões informadas? Não irá a desinformação gerar desconfiança? Como podemos identificar o que é informação manipulada? Que medidas devem ser tomadas para impedir a disseminação das notícias falsas? Como é a democracia afetada por estes fenómenos?

O Parlamento dos Jovens este ano focou-se neste tema e na “Casa da Democracia” debateu-se sobre como proteger a democracia dos impactos causados pela desinformação.



Antes da fase nacional

No início do ano, reuniram-se as três listas no auditório da escola secundária São Pedro para debater as medidas propostas por cada uma e, ainda que esta discussão tenha demorado mais tempo do que era previsto pelos presentes, foi quase unânime de que o combate à desinformação deve ser feito através das escolas, agências que confirmam a veracidade das notícias e na atribuição de selos que categorizem as mesmas como de confiança, paródia ou não confiança.

Semelhantemente ao que aconteceu na 1ª fase, também na fase distrital, realizada a 22 de março no IPDJ de Vila Real, os debates enriquecedores e animados levaram a essa mesma conclusão, apenas adicionando às medidas uma que torne a legislação de combate às “fake news” nas redes sociais mais rígida.

Os deputados do círculo de Vila Real apresentam à Assembleia da República as seguintes recomendações:

1. Modificação da legislação, de modo a torná-la mais rígida, por parte da União Europeia, através da criação de uma unidade de combate, de forma a exercer mais controle e responsabilidade das redes sociais.
2. Criação de núcleos de fact cheking, serviços de verificação de factos de cariz jornalístico apartidário, dirigidos por uma entidade de natureza imparcial.
3. Combate à desinformação nas escolas, estimulando o espírito crítico dos alunos, em colaboração com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC, para os dotar de ferramentas que permitam identificar e combater as fake news.
4. Inserir o tema "desinformação" nos programas das disciplinas que requerem pesquisa, análise crítica e distribuição de informação (como Português, Cidadania e Desenvolvimento e Filosofia), com o intuito de complementar a formação dos estudantes em relação à desinformação. Dotando as escolas de autonomia e responsabilidade, cabe às mesmas decidir a abordagem a adotar para a inserção deste tópico nos programas das disciplinas selecionadas pelas mesmas. Por sua vez, a formação dos professores deve ser providenciada por formadores como professores catedráticos, jornalistas, historiadores.



Fase nacional - O dia das comissões

Finalmente, dão-se início aos preparativos para a visita à casa da democracia. Os deputados das duas escolas eleitas para representar o círculo eleitoral de Vila Real, as secundárias São Pedro e Camilo Castelo Branco, reúnem-se para conversar, melhor esclarecer pontos de vista e concordar na maneira como iriam apresentar as medidas, quais as vantagens de cada e o que poderia ser questionado por outros deputados.



A 3ª fase realizou-se nos dias 30 e 31 de maio, estes que foram recheados de momentos de discussão, conversas casuais, risadas, trabalhos, discursos de vários deputados e outras figuras da Assembleia da República, momentos lúdicos e especialmente criação de laços entre pessoas com vidas bastante distintas, mas que partilham o gosto pela democracia.

Os trabalhos foram iniciados após os diversos círculos eleitorais terem sido divididos em quatro salas de maneira aleatória, mas tendo em atenção o número total de deputados para que seja semelhante entre salas. Desta forma, os deputados do círculo eleitoral de Vila Real tiveram a oportunidade de debater com os deputados provenientes dos Açores, Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra e Leiria.



Após perguntas, pedidos de esclarecimento e respostas às anteriores, procedeu-se à eleição do projeto de recomendação que seria usado como base para o projeto que seria apresentado pela comissão (o projeto de Vila Real obteve 15 votos) e chegar a acordo sobre que perguntas seriam feitas no Plenário.

Cada comissão encerrou os seus trabalhos após ter tido a oportunidade de alterar, retirar e adicionar medidas ao projeto base que tivesse sido eleito, como foi o caso do de Braga, Beja, Viana do Castelo e Castelo Branco.

Antes de se dar por concluído o dia, todos os participantes do Parlamento dos Jovens foram convidados a dirigirem-se à Sala do Senado para que num momento cultural, pudessem assistir à “Lisbon Film Orchestra”, que foi dirigida pelo Maestro Nuno Sá e acompanhada dos cantores Patrícia Duarte e David Ripado, enquanto esta tocava várias músicas de filmes da Disney.



Fase nacional - O dia do Plenário

No segundo dia, por volta das dez da manhã, procedeu-se à abertura solene do Plenário pelo presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, e pelo presidente da mesa, Daniel Vicente Peroba.

Na sua intervenção, o presidente da Assembleia da República iniciou com uma curta lição de filosofia, citando Immanuel Kant várias vezes, nomeadamente na abertura do seu discurso. “Todas as nossas preocupações se podem afinal resumir a três perguntas: O que é que podemos saber? O que é que devemos fazer? E o que é que podemos esperar?”.

Usou os princípios desta disciplina para falar sobre a importância do conhecimento, do pensamento crítico de cada um de nós e da conversa que temos com outros para que se consiga “proteger” a democracia do mal causado pela desinformação.

Concluiu dizendo que “desconfia-se sempre de quem não procura a verdade e desconfia-se sempre de quem diz que já chegou à verdade, porque a busca pela verdade é uma tarefa infinita e que nós todos devemos fazer todos os dias como sujeitos, isto é, como cidadãos que somos”.

Sucederam-se as intervenções da ministra adjunta e dos assuntos parlamentares, Ana Catarina Mendes, e do deputado Alexandre Quintanilha.

Nesta sessão os jovens deputados tiveram a oportunidade de realizar as questões que foram escolhidas no dia anterior durante as comissões. Estas foram respondidas por deputados dos vários partidos do espectro político.

Realizou-se uma conferência de imprensa com o presidente da comissão de educação e ciência, na qual o Professor Doutor Alexandre Quintanilha ao responder às variadas perguntas dos jornalistas abordou os temas da educação, dos exames nacionais, da saúde mental, da morte medicamente assistida, entre outros.



Sobre o papel da ciência face à desinformação o que teve a dizer foi:

“A democracia não torna perguntas tabu, todas as perguntas que a gente tem devem ser expostas e devemos andar à procura de alguém que consiga responder a essas dúvidas. A democracia deve estimular a procura desse conhecimento.

Aquilo que a desinformação faz e o grande perigo da desinformação é que ela muitas vezes contribui para reforçar os nossos preconceitos, não só raciais ou étnicos, também preconceitos científicos, sobre a história, sobre como os outros vivem ou querem viver. As fake news e a desinformação muitas vezes servem para reforçar os preconceitos e fazer com que as pessoas achem que são mais diferentes dos outros do que são na realidade e que o mundo é feito de grandes competições. Por outro lado, a desinformação tem outro efeito a médio e longo prazo, que eu acho que é ainda mais prejudicial, que é aumentar a desconfiança.

A democracia tem como seu grande inimigo o preconceito.”

Após 3 fases de Parlamento dos Jovens, de muita pesquisa e vários debates, redigiu-se o projeto de recomendação à Assembleia da República, composto por 10 medidas. Estas

entram em detalhe sobre diversas maneira de proteger a população e conseqüentemente a democracia dos danos causados pela desinformação, maioritariamente de duas maneiras, através da educação, dotando as pessoas de todas as faixas etárias da capacidade de discernir as notícias das fake news e fazendo com que a informação que circula nos media e redes sociais passe por processos para que averigue a sua veracidade.

O coordenador do grupo de trabalho parlamento dos jovens da comissão de educação e ciência, Eduardo Alves, teve a oportunidade de fazer um discurso perante os jovens antes de estes realizarem as suas despedidas e de dizerem as últimas palavras de agradecimento e de motivação.

Antes de se encerrar a sessão e de se começarem a encher os autocarros, os participantes do Parlamento dos Jovens levantaram-se em homenagem, cantando num coro, numa voz única e alta, “A Portuguesa”.



Reportagem redigida pela aluna M^a Amélia Vasconcelos, do 12^o ano.

Escola secundária São Pedro

Círculo eleitoral de Vila Real